



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Circular nº 228/2022

Brasília (DF), 21 de junho de 2022

Às seções sindicais, secretarias regionais e à(o)s diretores(a)s do ANDES-SN

Companheiros(a)s,

Encaminhamos o relatório da reunião do Setor das IFES, realizada no dia 11 de junho de 2022, no formato presencial, em Brasília (DF), das 9h às 19h, na sede do ANDES-SN – Brasília – DF.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Prof. Luiz Henrique dos Santos Blume  
3º Secretário



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

## RELATÓRIO DA REUNIÃO DO PLENO DO SETOR DAS IFES, EM 11/06/2022

**Data:** 11 de junho de 2022 (Sábado) (Circular N° 196/2022)

**Horário:** Das 9 às 19h

**Local:** Sede do ANDES-SN, Setor Comercial Sul, Quadra 02, Edifício Cedro II, 3º andar – Brasília(DF)

### **Pauta:**

- 1) Informes nacionais;
- 2) Conjuntura e avaliação do resultado das assembleias sobre a construção da greve do(a)s SPF ou da educação e Paralisação no dia 14 de junho;
- 3) Encaminhamentos.

A reunião teve início às 9h25min. Contou com a presença de 18 Seções Sindicais, com participantes que assinaram o formulário de presença (**ANEXO I**), sendo 18 com direito a voz e 23 voto, 5 com direito a voz; 2 convidado(a)s (ADUFC) e 5 membros da Diretoria Nacional, sendo 4 da coordenação do setor das IFES. Coordenando a mesa estavam os seguintes diretores e diretoras: Claudio Anselmo Souza Mendonça (2ª VPR Nordeste I); Cristine Hirsch (1ª VPR Nordeste II) e Luís Augusto Vieira (2º VPR Planalto). Pela Diretoria Nacional estavam presentes ainda Francieli Rebelatto (2ª Secretária), Sandra Marinho (2ª VPR Nordeste III) e Jeniffer Webb (2º Tesoureira)

Após dar boas-vindas a todos e a todas a mesa coordenadora, apresentou a composição da mesa e a **pauta** da reunião, conforme convocação, a saber: 1. Informes Nacional; 2. Conjuntura e avaliação do resultado das assembleias sobre a construção da greve do(a)s SPF ou da Educação e Paralisação no dia 14 de junho, e, 3. Encaminhamentos – sendo aprovada pelos presentes. A coordenação da mesa apresentou ainda a proposta de **metodologia de trabalho**, a saber: informes da Diretoria Nacional (até 10 minutos); informes das Seções Sindicais, contemplando o quadro nacional de deliberação sobre a greve e as mobilizações envolvendo o 9J e 14J Ocupa Brasília (até 5 minutos), e sugestões de encaminhamentos, as quais seriam apresentadas durante o debate – os informes e propostas de encaminhamentos deveriam ser enviados por escrito à mesa. Metodologia aprovada. Foi destacado ainda pela coordenação da mesa que, as Seções Sindicais que não fizeram a devolutiva solicitada na Circular n° 196/2022, que o fizessem oralmente, para que o quadro atualizado possa ser anexado ao relatório e publicizado para todas as Seções Sindicais.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Pauta e metodologia aprovadas, foi dado início aos **INFORMES**, a mesa coordenadora passou a palavra para a 2ª Secretária do SN, Francieli Rebelatto para os informes nacional, sendo: o ANDES-SN participou no dia 31 de maio no Ato/Audiência em Defesa dos Serviços Públicos no Auditório Nereu Ramos; no dia 09 de junho, participamos em todo Brasil dos atos em defesa da educação, contra os cortes e contra a PEC 206; em 14 de junho, acontecerá o Ocupa Brasília e o Protocolo de pauta Unificada construída com as entidades do Setor da Educação (condições de trabalho, contra os cortes, mensalidades, etc), temos mais de 18 caravanas e mais de 700 pessoas confirmadas até o momento. O Setor das Estaduais e Municipais lançaram a campanha “**Universidades Estaduais e Municipais: quem conhece defende**”, com vários vídeos, *cards*, materiais de divulgação nas redes do sindicato e destacou a importância de que todas as seções sindicais reproduzissem o material. O 65º CONAD acontecerá entre os dias 15 a 17 de julho, em Vitória da Conquista BA, além da circular de convocação e de apresentação de textos, lançamos várias outras circulares – imprensa, reserva dos hotéis, chamado de expressões artísticas culturais. Acontecerá o **Seminário de Comunicação Sindical e Mídias Digitais** (01 e 02 de julho em Brasília com três mesas que vão debater o papel da arte, da comunicação e da tecnologia em tempos de política de ódio). O Fórum das Seis de SP está organizando o Seminário “**Política de Ciência e Tecnologia e privatização interna das Universidades e dos institutos públicos de pesquisa**”, no dia 01 de julho das 14h às 18h30, no auditório Abrahão de Moraes, IF-USP. No âmbito do FONASEFE o SINASEFE segue em greve com 11 IFs em greve, 5 IFs com greve aprovada para ser deflagrada nos próximos dias e 5 seções em estado de greve. No ANDES-SN estamos com duas seções, o IFRS e UFPA e na Fasubra tem 3 seções em greve. Na sequência passou-se aos informes das Seções Sindicais – os informes constam exatamente como enviados por e-mails pelas representações (**ANEXO II**).

Após os informes a secretaria da mesa, professora Cristine Hirsch, repassou o seguinte quadro de mobilizações: 9 Seções sindicais aprovaram manter a mobilização; 5 indicaram greve sem data; 2 mantiveram em greve; 2 aprovaram estado de greve e 1 indicativo de greve com tempo determinado.

Ato contínuo, a mesa coordenadora abriu as inscrições para o **PONTO 2. Conjuntura e avaliação do resultado das assembleias sobre a construção da greve do(a)s SPF ou da educação e Paralisação no dia 14 de junho**. Acordou-se em 4 minutos as intervenções. As



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

inscrições seguiram com Adriane ; e Valdir (ADUFPA); Vanessa (SINDOIF); Fernando (ADUFLA); Leonardo (APES); Marcia (APROFURG); Magali (Seção Sindical do ANDES na UFRGS); João Claudino (ADUFF); Elaine (ADUFPEL); Beatriz (ADUR-RJ); Gustavo (APROFURG); Lisboa (ADUFCG); Celeste (ADUFPEL); Sandra Marinho, Franciele Rebelato e Claudio Anselmo (Diretoria Nacionl), e; Suzana (SESUNIPAMPA). Após a última inscrição, a reunião foi interrompida para almoço entre às 13h e 15h. Retomada as atividades às 15h seguiram-se as inscrições e debates: Cristine Hirsch (DN). As próximas inscrições por serem as segundas seguiram-se com até 3 minutos, sendo: Valdir (ADUFPA); Marizélia (APRUMA); João Claudino (ADUFF); Fernando (ADUFLA); Leonardo (APES); Lisboa (ADUFCG); Márcia (APROFURG) e; Alexandre (ADUNB). Encerrado os debates e tendo a mesa acolhida as propostas de encaminhamentos, passou-se à discussão das mesmas.

**3. Encaminhamentos**, a mesa coordenadora apresentou o consolidado das propostas trazidas pela Diretoria Nacional e indicadas pelas Seções Sindicais presentes à reunião, as quais foram apreciadas pelo plenário. Um primeiro ponto de votação foi o de 1. Construção de greve, com indicativo de data, e, 2. Continuidade de mobilização, com vistas à greve. Sendo encaminhada pela mesa para votação, aprovou-se o ponto 1, com as votações ficando do seguinte modo: 1. Construção da greve, com indicativo de data – 10 votos favoráveis; 2. Continuidade de mobilização, com vistas a greve – 5 votos favoráveis, e; 3. Abstenções – 02 votos.

Vencido o ponto passou-se à discussão e votação da segunda proposta de encaminhamento, sendo: 1. Greve por tempo determinado (pauta educação), ou; 2. Greve por tempo indeterminado (pauta educação). Entendendo que a plenária não estava esclarecida sobre a proposta, abriu-se para discussão, sendo inscrito(a)s: Lisboa (ADUFCG); Francieli Rebelatto (DN); Claudio Anselmo (DN); João Claudino (ADUFF); Cristine Hirsch (DN); Celeste (ADUFPEL); Magali (Seção Sindical do ANDES na UFRGS); Bruno (ADUFC); Jenniffer (DN); Junia (ADUFES); Valdir (ADUFPA); Alexandre (ADUFPI); Marli (ADUNB); Adriane (ADUFPA); Luís Augusto (DN); Márcia (APROFFURG). Houve ainda um segundo bloco de reinscrição, sendo: Claudino (ADUFF); Gustavo (APROFURG); Lisboa (ADUFCG), e; Claudio Anselmo (DN). Findado os debates a mesa encaminhou a votação, ficando do seguinte modo: 1. Greve por tempo determinado (pauta educação) – 6 votos favoráveis; 2. Greve por tempo indeterminado (pauta educação) – 7 votos



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

favoráveis, e; 3. Abstenções – 3 votos. Na sequência passou-se a discussão e votação do indicativo de data para deflagração de greve, a ser submetido às Assembleias das Seções Sindicais, sendo a proposta única da data de 27 de junho, ficando da seguinte forma: 1. Indicativo de data, para deflagração de greve, 27 de junho – favorável: 9 votos; não favoráveis: 00 voto; 2. Abstenções: 7 votos. Por fim passou-se a apreciação das demais propostas de encaminhamentos sendo votados em bloco, constando abaixo:

### **PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTOS APROVADAS**

- Que as seções sindicais do ANDES manifestem o apoio ao IFRS e UFPA que estão em greve.
- Organizar plenárias regionais entre as seções sindicais no sentido de mobilizar para construção da agenda de luta e greve.
- Produzir *outdoors* em defesa da educação e dos serviços públicos em todos os estados e materiais diversos para intensificar essa luta

### **AGENDA DE LUTA E CONSTRUÇÃO DE GREVE**

13 a 23/06 - RODADA DE ASSEMBLEIAS.

25/06 - Reunião dos setores das IFES para avaliação e plano de lutas dos setores.

27 a 29/06 - OCUPA AS UNIVERSIDADES, INSTITUTOS E CEFET.

04 a 07/07 - SEMANA DE LUTA EM BRASÍLIA (MOLDES DA PEC 32) – Contra os cortes, bloqueios e contingenciamentos orçamentários e por uma LDO que contemple reajuste salarial para todos os SPF.

05/05 - Dia Nacional de luta contra a privatização e em defesa das estatais.

Uma vez vencida a pauta proposta e não havendo mais nenhum assunto a tratar, a mesa coordenadora deu os trabalhos por encerrado às 18h45.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

## ANEXO I – LISTA DE PRESENÇA

Lista de Presença na Reunião do Setor das Ifes

**Dia 11/06/2022**

**MANHÃ**

**Diretore(a)s:** Francieli Rebelatto, Cristine Hirsch, Luís Augusto Vieira, Cláudio Anselmo de Souza Mendonça, Sandra Maria Marinho Siqueira e Jennifer Susan Webb Santos

**Seções Sindicais:** ADUFPA (Waldir Abreu, Adriene Raquel Lima); APRUMA (Marizélia Rodrigues Costa); ADUFPI (Marli Clementino Gonçalves, Alexandre José Medeiros do Nascimento); ADUFC (Maria do Céu de Lima, Bruno Anderson Matos); ADUFPB (Antônio Lisboa Leitão de Souza); ADUnB (Eliene Novaes Rocha); APESJF (Leonardo Silva Andrada); ADUFLA (Fernando Nogueira Martins Júnior); ADUFOP (Kathiuça Bertollo); ADUFES (Junia Zaidan); ADUFF (João Claudino Tavares); ADUR-RJ (Beatriz Wey); SINDUFFS (Leonardo Rafael Santos Beltrão); **Seção Sindical do ANDES-SN na UFRGS** (Magali M. de Menezes); APROFURG (Gustavo Borba de Miranda, Marcia Borges Umpierre); ADUFPeL (Celeste Pereira, Elaine das Neves); SESUNIPAMPA (Suzana Cavalheiro de Jesus); SINDOIF (Vanessa Hack Gatteli).

**TARDE:**

**Diretore(a)s:** Francieli Rebelatto, Cristine Hirsch, Luís Augusto Vieira, Cláudio Anselmo de Souza Mendonça, Sandra Maria Marinho Siqueira, Jennifer Susan Webb Santos.

**Seções Sindicais:** ADUFPA (Waldir Abreu, Adriene Raquel Lima); APRUMA (Marizélia Rodrigues Costa); ADUFPI (Marli Clementino Gonçalves, Alexandre José Medeiros do Nascimento); ADUFC (Maria do Céu de Lima, Bruno Anderson Matos); ADUFPB (Antônio Lisboa Leitão de Souza); ADUnB (Eliene Novaes Rocha); APESJF (Leonardo Silva Andrada); ADUFLA (Fernando Nogueira Martins Júnior); ADUFOP (Kathiuça Bertollo); ADUFES (Junia Zaidan); ADUFF (João Claudino Tavares); ADUR-RJ (Beatriz Wey); SINDUFFS (Leonardo Rafael Santos Beltrão); **Seção Sindical do ANDES-SN na UFRGS** (Magali M. de Menezes); APROFURG (Gustavo Borba de Miranda, Marcia Borges Umpierre); ADUFPeL (Celeste Pereira, Elaine das Neves); SESUNIPAMPA (Suzana Cavalheiro de Jesus); SINDOIF (Vanessa Hack Gatteli).



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

## II – INFORMES DAS SEÇÕES SINDICAIS

### **ADUFVJM**

**Informes prestados por:** Diretoria da ADUFVJM

A ADUFVJM realizou assembleia híbrida no dia 03/06, com parte presencial no campus de Diamantina. Tivemos presença de 17 docentes. O tema da greve foi pautado, mas sem muito debate entre os participantes. Foi aprovado o posicionamento da diretoria de reforçar a construção da greve da educação, para além da greve dos SPF, mas percebemos baixa mobilização da base ainda. Também encaminhamos fortalecer a articulação que vem surgindo com as demais categorias, técnicos e estudantes, com proposta de agenda de lutas para o enfrentamento à intervenção e aos ataques à educação como um todo. Tivemos uma primeira reunião entre as categorias no dia 01/06 com proposta de construção de agenda conjunta de mobilização, da qual fizeram e fazem parte as datas: 02/06 - ato contra o aumento das passagens de ônibus em Diamantina; 07/06 - Reunião com a prefeitura de Diamantina para discussão sobre o aumento das passagens de ônibus; 09/06 - ato em defesa da educação pública; 14/06 - Ocupa Brasília; 20 a 30/06 - rodas de conversa nos institutos e departamentos.

### **ADUFES**

**Informes prestados por:** Diretoria da ADUFES

Indicativo de greve sem data para deflagração ,aprovado em Assembleia do dia 17 de maio.

### **APFESJF**

**Informes prestados por:** Diretoria da APESJF

Em assembleia realizada no dia 6 de junho, foi aprovada a paralisação no dia 14 de junho. A APES abriu chamado para sua base no intuito de garantir a participação de docentes da entidade no "Ocupa Brasília". Em relação à greve, este ponto foi discutido em assembleia anterior. No dia 9 de maio, docentes aprovaram a continuidade de construção da greve unificada dos servidores públicos federais e a busca de um novo calendário de mobilizações.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

## **ADUFCG**

**Informes prestados por:** Diretoria da Seção Sindical

Conforme ENCAMINHAMENTOS da AG realizada em 09.06.2022, segue as deliberações:

- Aprovação da paralisação do dia 14/06; - Realização de ATO de MOBILIZAÇÃO interna no campus da UFCG, no dia 14/06;
- Aprovação de indicativo de construção da GREVE DA EDUCAÇÃO, junto a outras entidades nacionais

## **ADUA**

**Informes prestados por:** Diretoria da Seção Sindical

A UFAM estava em recesso de férias e as aulas foram retomadas presencialmente somente no dia 30/05. Em função do recesso não fizemos assembleia no mês de maio, a última AG foi realizada no dia 28/04/2022. A última deliberação sobre greve foi tirada na assembleia do dia 17/03, onde foi aprovado por unanimidade o indicativo de greve em conjunto com os demais Servidores Públicos Federais.

Na ADUA, até o momento, não houve formação de Comitê ou Comissão de Mobilização, portanto não haverá indicação de nomes para fortalecimento da mobilização. Estamos fazendo a mobilização em conjuntura com demais entidades e instituições de ensino.

## **SESUNIPAMPA**

**Informes prestados por:** Diretoria da Seção Sindical

1) Caso da docente Leticia de Farias Ferreira: o caso da docente segue em tramitação devido a um recurso feito pela Reitoria da Unipampa antes da absolvição no Consuni. De acordo com nossa assessoria jurídica, em nota, “após o ajuizamento de mandado de segurança, foi concedida liminar para suspender a demissão da professora Leticia e determinar o processamento do recurso por ela interposto no órgão colegiado máximo da Unipampa, o Consuni. Dessa decisão, a Unipampa apresentou um recurso ao próprio Juízo buscando reverter a remessa dos autos ao Consuni para apreciar o recurso da professora”. Antes de ser apreciado esse recurso, foi realizada a sessão de julgamento do recurso da professora que culminou com sua completa absolvição. Sem que tal andamento tenha sido informado no processo, o Juízo acabou suscitando dúvidas a respeito da



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

necessidade de tramitação do recurso enquanto pendente uma solução definitiva do mandado de segurança”. Dessa maneira, “prontamente, a professora informou nos autos do mandado de segurança que, na prática, a sessão do Consuni já tinha apreciado o recurso e, portanto, nem mais fazia sentido a pretensão da Unipampa. Confrontado com essa situação, o Juízo resolveu que irá, agora, apreciar o mérito do mandado de segurança e proferir uma sentença conclusiva, que ainda poderá ser objeto de recurso das partes, mas encerrará a tramitação em Primeira Instância”. A defesa da professora Letícia destaca, portanto, dois pontos importantes: “(i) no mandado de segurança, discute-se apenas a forma de tramitação do recurso interposto pela professora, já que a Unipampa pretendia excluir a possibilidade de apreciação da questão pelo Consuni, o que foi, até o momento, considerado ilegal pela Justiça; (ii) apesar das vitórias sucessivas que têm sido obtidas pela professora Letícia, as decisões judiciais proferidas são precárias (em oposição a definitivas) e a Unipampa tem trabalho para reverter e manter a equivocada portaria que demitiu a professora Letícia”. Por fim, o(a)s advogado(a)s concluem que, “em suma, até que tenhamos uma solução definitiva, o que certamente será prontamente noticiado, é necessário manter vigilância permanente e seguir a mobilização para garantir a absolvição da professora Letícia”.

2) Mobilização para greve: desde o início de ano, temos pautado em nossas assembleias a construção da greve dos/as servidores/as públicos/as. No entanto, temos enfrentado grandes dificuldades de mobilização. Desde a última semana de abril, estamos de volta com atividades acadêmicas presenciais. Nossa leitura é a de que o cenário recente de retorno à universidade é um dos fatores que têm dificultado o debate sobre a greve, ainda que, nas assembleias, há uma leitura consensual da importância e necessidade de greve.

3) Retorno presencial: a Unipampa retornou às atividades presenciais completas (com ressalvas a servidores/as com comorbidades comprovadas) no dia 25 de abril passado. Houve flexibilização na obrigatoriedade do uso de máscaras nas dependências dos campi, ficando a critério de cada um a recomendação de uso. Contudo, como se observa em todo o país, tem havido uma nova subida no número de casos de infecção com o coronavírus em todo o Rio Grande do Sul, e chegado até nós relatos de infecção entre a categoria. Também, com algumas diferenças entre os campi, é notória a ausência de estudantes, que não puderam – especialmente em função da deficiência de assistência estudantil - ou escolheram por não voltar às atividades presenciais, aumentando bastante a evasão, e mesmo, a falta de ingressantes novos/as nos cursos.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

4) Cortes e impacto no orçamento: Na manhã de quarta feira, 08 de junho de 2022, a Reitoria da Unipampa realizou comunicado institucional sobre os impactos do bloqueio orçamentário instituído pelo governo de Jair Bolsonaro. O bloqueio tem sido tratado como corte por parte da Andifes. Foi apresentado que os 14,5% anunciados inicialmente, impactaria cerca de 7,3 bilhões no orçamento das universidades. Após pressão da sociedade, o bloqueio passou a 7,19%, o que impactará em 3 bilhões e 577 milhões no contexto da Unipampa. A Reitoria manifestou preocupação principalmente com a manutenção da assistência estudantil e dos contratos de terceirizados. A projeção inicial da gestão superior da Unipampa, a partir da LOA, que compõe o cenário mínimo para funcionamento da universidade, era de 31 bilhões – valor que com o bloqueio/corte, passou, na prática, para 27 bilhões e 590 milhões.

5) Caravana da SESUNIPAMPA: em maio, começamos uma caravana de sindicalização da SESUNIPAMPA, visitando os campi para divulgar nosso sindicato, distribuir materiais, conversar com categoria e filiar novos/as sindicalizados/as. Já visitamos os campi de São Borja, Itaqui e Uruguaiana, em maio, e nesta última semana, os campi de Alegrete, São Gabriel e Caçapava do Sul. No mês de julho, nossa caravana irá passar por Santana do Livramento, Dom Pedrito e Bagé, finalizando o movimento em agosto, no campus Jaguarão.

## **ADUFAC**

**Informes prestados por:** Diretoria da ADUFAC

Fizemos uma assembleia geral no dia 08/06 para decidir sobre a construção da greve do setor dos SPFs ou a greve da educação e tivemos o seguinte encaminhamento: Manutenção da posição da assembleia anterior de continuidade da mobilização seguindo o calendário nacional do Andes e do Fonasefe, mas sem nenhum indicativo de data para a greve. Nessa mesma assembleia deliberou se a elaboração de uma NOTA PÚBLICA DA ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE SOBRE O DESAPARECIMENTO DE BRUNO PEREIRA E DOM PHILLIPS Foi também deliberado a participação da Adufac no ato do dia 09 de junho que foi realizado conjuntamente com os estudantes e o Sindicato dos técnico administrativos da UFAC, na entrada da Universidade contra os cortes do orçamento no MEC promovido pelo presidente Bolsonaro e conta PEC 206 que quer cobrar mensalidades nas Universidades públicas. Segue



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

abaixo, NOTA PÚBLICA DA ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE SOBRE O DESAPARECIMENTO DE BRUNO PEREIRA E DOM PHILLIPS.

**NOTA PÚBLICA DA ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE SOBRE O DESAPARECIMENTO DE BRUNO PEREIRA E DOM PHILLIPS**

A Associação de Docentes da Universidade Federal do Acre (ADufac) vem a público manifestar sua imensa preocupação com o desaparecimento do indigenista Bruno de Araújo da Cunha Pereira, servidor da Fundação Nacional do Índio (Funai), em licença, e do jornalista Dom Phillips, desde o dia 5 de junho de 2022, ao realizarem visita à equipe de Vigilância Indígena, próxima ao município de Atalaia do Norte (AM), após sofrerem ameaças de morte de invasores da Terra Indígena Vale do Javari. Decorridos três dias de seu desaparecimento, as buscas organizadas pela União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja) e por diferentes órgãos públicos ainda não conseguiram encontrá-los e a imprensa noticia a localização de suspeitos, aumentando a apreensão sobre o desfecho do caso. O desaparecimento dos dois profissionais emerge no contexto alarmante de aumento das violências praticadas contra as populações indígenas e demais povos tradicionais da Amazônia - muitas delas ocorrendo no estado do Acre -, diante do crescente desfinanciamento e desmonte da Funai e das redes estatais de proteção dos direitos indígenas; da perseguição de lideranças indígenas, indigenistas, extrativistas, trabalhadores e populações do campo e jornalistas; em meio às denúncias do crescimento de invasões, desmatamentos, queimadas, garimpo, tráfico de substâncias ilícitas, extração de madeira e outras riquezas florestais ilegais; catalisadas pela enorme omissão e conivência de órgãos competentes e autoridades eleitas. Nesse cenário, torna-se ainda mais fundamental o trabalho de especialistas idôneos e comprometidos com a defesa das populações tradicionais e do meio ambiente, como é o caso de Bruno, e da liberdade de imprensa. Repudiamos a declaração do presidente Jair Bolsonaro de que Bruno e Dom eram “aventureiros”, transferindo para eles a culpa pela escalada da violência na Amazônia. Repudiamos igualmente as insinuações feitas pelo atual presidente da Funai de que Bruno e Dom teriam sido descuidados, insinuações já desmentidas em nota pública da Univaja. A tentativa de desqualificação e culpabilização das vítimas causa indignação e deve ser rechaçada sempre. A ADUFAC se une em solidariedade à família de Dom Phillips e Bruno Pereira, que é companheiro da professora Beatriz de Almeida Matos, da Faculdade de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFPA); cunhado do professor Marcos de Almeida Matos, do Curso de Ciências Sociais da UFAC e atual diretor social e de divulgação da ADufac; e genro da pesquisadora Maria Inês de Almeida, professora visitante do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade (PPLGI) e coordenadora do Laboratório de Interculturalidade (Labinter) da UFAC. Reivindicamos que todos os recursos possíveis sejam mobilizados na busca de Bruno e Dom e no esclarecimento do caso. Que nenhuma violência seja naturalizada, que nenhuma vida seja menosprezada, que a defesa dos povos tradicionais e da floresta seja o norte político para a Amazônia e para todo o Brasil.

## **ADUFOP**

### **Informes prestados por: Diretoria da ADUFOP**

A Diretoria da ADUFOP vai às bases em Assembleias Descentralizadas: Durante esta semana, nos dias 6, 7 e 8 de junho, a diretoria ADUFOP realizou Assembleias Descentralizadas nos três campi da UFOP. Em João Monlevade, no Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA). Em Mariana, no Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA). E em Ouro Preto, no Departamento de Geologia (DEGEO). Mesmo com pautas nacionais e locais importantes para a categoria docente, a participação foi bastante reduzida. Os encaminhamentos foram: panfletagem realizada ontem (09) no Dia Nacional de Luta em Defesa da Educação, em frente ao RU do Campus Morro do Cruzeiro em Ouro Preto; convite aos docentes a integraram a caravana Ocupa Brasília, em 14 de junho, na capital nacional; uma nova assembleia na semana de 20 de junho; construção de uma Assembleia Unificada em agosto com o Sindicato ASSUFOP, o DCE e a Reitoria da UFOP. Outros informes:

- 1.1. Convite as e os sindicalizados para a Chamada Pública: Caderno de Textos ADUFOP 40 anos. O caderno compõe a Campanha ADUFOP 40 anos e assume como objetivo divulgar reflexões sobre a atuação e luta sindical docente do ANDES-SN e da ADUFOP ao longo das quatro décadas de suas existências.
- 1.2. Entrega das lembranças comemorativas em referência ao dia de lutas das/os trabalhadoras/es, 1º de maio, lembranças que resgatam o potente histórico de lutas da entidade ao longo dos 40 anos de sua existência e enfatizam o circuito de produção artesanal na nossa região.
- 1.3. Construção de documentário sobre os 40 anos de história da ADUFOP. Convite aos docentes para encaminharem fotos históricas da entidade.
- 1.4. Reforma da sede, cujo objetivo é adequá-la para atender melhor os sindicalizados — o projeto será apresentado em Assembleia futura.
- 1.5.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ADUFOP continua construindo a Frente Mineira de Luta das Atingidas e dos Atingidos pela Mineração (FLAMa-MG), cuja atuação se dá fortemente via denúncias ao contexto produtivo da mineração extrativista e violências decorrentes. A partir da FLAMa-MG, a ADUFOP tem contribuído com apoio financeiro mensal ao Jornal A Sirene, que é elaborado por atingidos/as e que está passando por agravadas dificuldades financeiras para continuidade de existência.

## **APROFURG**

**Informes prestados por:** Marcia Borges Umpierre

Baixa mobilização, fizemos a assembleia de indicativo de greve no dia 16/05 que não foi aprovada, mas decidiu-se manter a mobilização. Porém com as novas questões que tratam dos ataques as IFES, como a cobrança de mensalidades e os cortes de verbas, as pautas se ampliaram, conseguimos construir ações em conjunto com o sindicato dos técnicos e com o DCE. Realizamos uma nova assembleia no dia 03/06 e decidiu-se manter a mobilização. No dia 08/06 realizamos a primeira assembleia unificada com uma participação razoável de público.

No intuito de fazermos uma reaproximação com a base e com o movimento estudantil, desde o dia 29/04 temos realizado atividades nos campi regionais da FURG, São Lourenço do Sul (29/06), Santa Vitória do Palmar (09/05), Santo Antônio da Patrulha (01/06). Outro ponto é que estamos realizando assembleias descentralizadas e simultâneas, para propiciar a participação dos sindicalizados dos campi, bem como do movimento estudantil (no caso da assembleia unificada).

No dia 09/06 em conjunto com as demais entidades realizamos decidimos fazer atividade interna na FURG Campus Carreiros, conversar com os estudantes, docentes e técnicos, a atividade foi durante todos o dia, com distribuição de panfletos, adesivos e botons, com uma boa adesão ao material, a tarde realizamos roda de conversa, e com a apresentação de uma banda, a noite voltamos a panfletar nas salas de aulas. Também colocamos faixas nos campi e carro som em todas as cidades onde a APROFURG está presente.

Para o dia 14/06 ainda estamos montando a programação, e infelizmente não vamos conseguir mandar um ônibus em função de pouco tempo para organizar.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

## **SINDOIF**

### **Informes prestados por:** Diretoria do SINDOIF

A greve docente no IFRS foi aprovada em assembleia de base ocorrida em 18 de maio no *Campus* Canoas, com 70 participantes e votação do indicativo de deflagração de greve com 89% de votos favoráveis, 9% contrários e 2% de abstenções.

Após o envio das notificações à gestão do IFRS e a participação na Reunião do Setor das Federais do ANDES-SN, em 20/5, e da Reunião Aberta entre ANDES-SN, FASUBRA e SINASEFE, em 21/5, a greve docente na base do SINDOIF SSIND teve início na segunda-feira, 23 de maio.

Uma primeira ação do comando de greve foi realizar reunião com a Reitoria do IFRS, em 24 de maio, para estabelecer a construção de um Termo de Acordo de Greve que pudesse dar conta de evitar qualquer ação do governo Bolsonaro contra o movimento paredista, bem como a garantia da reposição dos dias parados e da execução de atividades essenciais, como a manutenção de projetos com vínculo de estudantes bolsistas para garantia da continuidade do pagamento de bolsas e auxílios estudantis.

Os dias iniciais da greve foram ocupados com o diálogo com estudantes, tendo em vista o período recente desde o retorno das atividades presenciais, após mais de 2 anos de pandemia e de ensino remoto.

No momento de deflagração da greve os e as estudantes estavam desmobilizados e com suas entidades desarticuladas. As duas primeiras semanas de greve foram ocupadas garantindo adesão na base docente e propiciando que estudantes pudessem reorganizar seus grêmios estudantis e centro acadêmicos nos 7 *campi* da base do SINDOIF SSIND.

Em relação a adesão de professores e professoras a greve, foi significativa no *Campus* Canoas e no *Campus* Viamão, a partir de 24 de maio, inclusive gerando suspensão das aulas, e parcial nos demais *campi*.

Na segunda semana de greve, que se iniciou em 30 de maio, também o *Campus* Alvorada decidiu, coletivamente, ingressar no movimento paredista. Nos demais *campi*, a adesão seguiu sendo parcial, em grande medida pela característica de disputa sindical na base docente, com a presença da Adufrgs Sindical – maior sindicato da base do Proifes Federação. A Adufrgs segue dizendo que não “é o momento para fazer greve” e que o principal espaço de luta para conseguir recomposição salarial e garantir orçamento para as IFE é “mudar a LOA no Congresso Nacional”.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Na terceira semana de greve no IFRS, iniciada em 6 de junho, foram realizadas agendas em todos os *campi* da base, com ênfase para as atividades do 9J em que o SINDOIF conseguiu articular com entidades estudantis e outros sindicatos que a concentração na capital gaúcha fosse no *Campus* Porto Alegre, que fica no centro da cidade. O comando de greve organizou transporte para estudantes e colegas que vieram de Alvorada, Canoas, Restinga e Viamão. Enquanto Osório e Rolante realizaram atividades locais, também com muita participação de estudantes.

As dificuldades da greve no momento decorrem das continuadas ações de desmobilização perpetradas pela Adufrgs/Proifes e da pouca disposição para a greve da Assufrgs, sindicato da base da FASUBRA que atua na UFRGS, UFCSPA e IFRS.

Entendemos que uma deliberação da reunião do setor das federais indicando uma data para deflagração de greve do ANDES-SN, tende a possibilitar uma aproximação com a base da FASUBRA para construção de uma greve da educação, tendo em vista que o SINASEFE tem ampliado, a cada semana, a adesão de institutos federais de sua base na greve.

## **ADUFC (UFC/UFCA/UNILAB)**

**Informes prestados por:** Bruno Anderson Matias da Rocha

1. Discussão sobre a greve - Fizemos uma AG no dia 09/06 (parte presencial/parte remota) e decidimos manter a mobilização e discussão de greve com possibilidade de greve. A AG aprovou indicar para o Setor das IFES a discussão da articulação da greve por tempo determinado. Em virtude da dificuldade de aprovar uma greve por tempo indeterminado que para a ADUFC, estatutariamente, depende de plebiscito. Fizemos ampla discussão sobre os cortes na educação e C&T e a PEC216 e aprovamos ampla adesão ao Ocupa Brasília.
2. 9 de Julho - Realizamos uma boa manifestação partindo do bairro onde fica a reitoria e fizemos caminhada passando pelo IFCE e escolas estaduais importantes em Fortaleza. Foi um ato com protagonista estudantil (CAs e DAs, UNE, APG, UBES) mas com a participação de vários docentes da educação básica, IFCE e Universidades. Ocorreram atos nas cidades do interior (Redenção - UNILAB; Juazeiro do Norte - UFCA; Sobral, Crateús - UFC)





Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

3. Ocupa Brasília - Organizamos junto com a regional a vinda de dois ônibus de Fortaleza e um deles passando pro Juazeiro do Norte (UFCA e URCA). Seremos 8 professores representando a ADUFC.

## **ADUFPI**

**Informes prestados por:** Diretoria da ADUFPI

### **1. Sobre o processo de mobilização pra construção da Reposição Salarial Emergencial e da Greve**

Desde janeiro estamos organizados com as SINDIFPI, ADCESP, SINTRAJUFE, membro da regional NE1, mas também com os sindicatos Estaduais - SINTE e SINDSERM No Fórum também estão o SINTUFPI e DCE da UFPI.

Em 18/03/2022 em uma assembleia com mais de 200 docentes aprovamos o indicativo de greve e continuamos o processo de mobilização, porém com a mudança do calendário nacional e o início das férias docentes a base dispersou um pouco. Mas em assembleia realizada dia 06/06/2022 com participação de mais de 70 docentes definimos pela continuidade da mobilização para a construção da greve.

### **2. Sobre o 9J**

Esse Fórum construiu junto com o Movimento Estudantil o 9J, muito representativo em duas atividades, uma no pátio da UFPI tratando dos cortes e chamamento para o 14J. E outra atividade no Centro da Capital – Teresina a tarde.

Foi uma atividade com ampla participação dos estudantes, principalmente dos estudantes do IFPI e DEC UFPI e UESPI e movimento docente dos federais, estaduais e municipais. Ocorreu também manifestação nas regionais da ADUFPI - Campi de Picos e na UFDPAr – Parnaíba, em que se realizou manifestação conjunta com municipais e estaduais e movimento estudantil.

### **3. Sobre a URP**

Um outro aspecto que queremos informar é uma batalha jurídica com a Administração Superior pela reimplantação da URP que foi retirada desde abril do ano passado, 2021. Mais de 900 docentes perderam esse direito na ADUFPI. Fizemos uma reunião com o jurídico do





Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Andes e queremos muito que façamos uma articulação nacional pra vermos como reimplantar a URP porque se trata de perdas nos proventos de aposentados e isto vem provocando muitos problemas na vida desses docentes.

Estamos somando esforços com outras seções sindicais, a exemplo da APRUMA que tivemos uma reunião para entender a situação local e definir estratégias conjuntas.

#### **4. Sobre o Ocupa Brasília – 14J**

Do Piauí vem um ônibus, articulado com a Regional Nordeste 1 em que vem docentes das três seções - ADUFPI, SINDIFPI e ADCESP, e Movimento Estudantil. Nós da Diretoria da ADUFPI presentes nesta reunião também permaneceremos em Brasília.

#### **ADUFCG-PATOS**

**Informes prestados por:** Diretoria ADUFCG-PATOS 2022/2023

Vimos informar que em Assembleia Geral realizada dia 10 de junho de 2022, tendo como pauta: **Deliberar a Paralisação Nacional do dia 14 de junho, em Defesa da Educação Pública e Contra as Privatizações.** Foi aprovado uma **mobilização** no dia 14 de junho (terça-feira), na área interna do Campus-CSTR/Patos-PB a partir das 07h00 da manhã, servindo um café junino ao som de um Trio pé de Serra, iremos aproveitar pra fazer uma panfletagem colocando nossa indignação, bem como enviar notas aos meios de comunicação.

#### **ADUFF**

**Informes prestados por:** João Claudino

**AG de 17 de maio:** Rejeição de deflagração de greve no dia 23 de maio; manutenção do indicativo de greve com estabelecimento de calendário nacional de paralisações e mobilizações e reavaliação de deflagração de greve mais adiante conforme calendário do FONASEFE. **AG de 8 de junho** – Assembleia Geral da ADUFF-SSind, aprovou paralisação no dia 14 de junho e ida para o Ocupa Brasília. Para quem não for para Brasília, organizar mobilizações na universidade no dia da paralisação com divulgação por meio de carro de som, fazendo o chamamento, além de distribuição



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

de panfletos e chamamento para a realização de atividades de mobilização com debates, rodas de conversas e aulas públicas, tanto em Niterói quanto nos Campi fora de sede. No Campus do Gragoatá teremos uma pública sobre o Ensino Domiciliar (homeschooling) com o Prof. Fernando Penna. Estímulo para docentes ir o Ocupa Brasília com importante adesão. Aprovamos, em Reunião da Diretoria, dois ônibus com estudantes para o Ocupa Brasília e suspendemos em função do aumento de casos de contaminação por COVID-19 no Rio de Janeiro. **Temos uma Comissão de Mobilização aprovada desde a AG de 8 de fevereiro de 2022, com dificuldade de mobilização diante da movimentação da conjuntura e decorrente do retorno ao presencial; Estamos em processo de mobilização da Comissão de Mobilização junto com o CR; Sobre 9 de junho aconteceu uma importante mobilização, principalmente de estudantes, com Ato no Rio de Janeiro;** Estamos em processo eleitoral para escolha de Reitor, sendo o primeiro turno nos dia 21, 22 e 23 de junho. Os técnico-administrativos estão discutindo uma proposta do atual reitor denominado de Programa de Gestão e Teletrabalho.

## **APRUMA**

**Informes prestados por:** Marizélia Ribeiro

Retorno presencial UFMA: 1) nosso colegio universitário com retorno total de forma muito organizada, preparada desde novembro do ano passado. 2) no ensino superior esse retorno tem muitas dificuldades e está acontecendo agora depois de pressão do sindicato, dos alunos e por fim, do MPF (com as denúncias dos alunos no final do ano). Não parecia haver interesse reitoria de voltar. Não temos nenhuma aproximação com a reitoria que criou um “Sindufma do Proifes” depois que não conseguiu tomar por duas vezes a Apruma por dentro. Faltou luz quando íamos fazer uma reunião presencial no campus. Quando os alunos iam fazer uma marcha em direção à reitoria, o reitor chamou o conselho universitário para apresentar uma resolução no final de março, divulgada um pouco antes da reunião. Só no dia do fórum sobre retorno presencial. Não tinha pró-reitor de planejamento e gestão nas reuniões para mostrar a situação da UFMA. Situação desigual entre cursos e campi. Medicina retornou presencial em aulas práticas desde julho ano passado. Alguns cursos repondo aula prática de 2021 outros de 2022. Sucateamento, sem luz, segurança e transporte nos horários noturnos. RU seria para alguns alunos de projetos e da assistência estudantil. Curso que suspendeu o presencial no horário noturno. Muitos alunos abandonaram curso e outros com dificuldades de retorno. Temos uma luta em comum desde janeiro com os alunos participando em atividades conjuntas com os alunos. Campus vazio. Cansaço emocional com a pandemia, com



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ensino remoto, inquietos com esse retorno que não se sabe mesmo como acontecerá, uns querendo voltar outros não, mas agora todos tendo que voltar depois de uma determinação do MPF a não ser que façam justificativa por escrito dos motivos. O sindicato dos técnicos é ligado à reitoria. Poucas vezes fizemos lutas juntas. 3) 21 de janeiro de 2022 – não há condições de greve nesse momento. Decidimos por mobilização permanente. Comissão. Não há mobilização dos outros setores para greve. 4) 9 de junho empolgou pelos alunos. 15) 14 de junho – não traremos caravana. Mobilização com aula pública.